

**VIVÊNCIA NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES-MONITORES DO CURSO DE FISIOTERAPIA****EXPERIENCE OF MONITORING IN HUMAN ANATOMY: REPORT OF EXPERIENCE LEARNERS-MONITORS OF THE PHYSIOTHERAPY COURSE**Gleidially Nayara Bezerra de Moraes<sup>1</sup>Jéssica Gabriella Barros Falcão<sup>2</sup>Aline Araújo Gomes Sandes<sup>3</sup>Bruna Rocha Rodrigues<sup>4</sup>Isadora Yasmim Monteiro Nascimento<sup>5</sup>Ricardo Kenji Shiosaki<sup>6</sup>Paulo Adriano Schwingel<sup>7</sup>Edivaldo Xavier da Silva Júnior<sup>8</sup>

**RESUMO:** O presente artigo relata a importância da vivência da monitoria na vida acadêmica de discentes-monitores, da disciplina de Anatomia Humana, no curso de Fisioterapia da Universidade De Pernambuco (UPE) *campus* Petrolina. O estudo é de cunho qualitativo, utilizando o relato de experiência vivenciado por discentes-monitores da disciplina, no período de março de 2013 a dezembro de 2014. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no laboratório de estudos e pesquisas em anatomia humana da referida universidade. Além do auxílio ao professor nas aulas práticas, os monitores fizeram parte de outras atividades promovidas pelo laboratório envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. As experiências vivenciadas pelos monitores possibilitaram observar a importância da relação entre teoria e prática, viabilizando o processo de ensino-aprendizagem e ampliando os seus conhecimentos, perspectivas acadêmicas e profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** anatomia; ensino; experiência; formação.

**ABSTRACT:** This article relates the importance of the experience of monitoring in life academic students-monitors on the Human Anatomy discipline of Physiotherapy course at the University of Pernambuco (UPE), Petrolina. The study is qualitative using experience report by students-monitors of discipline, from march 2013 to december 2014. The monitoring activities were developed in the laboratory of studies and researches in human anatomy on that university. In addition to aid the teacher in practical classes, the monitors were part of other activities promoted by the laboratory involving teaching, research and extension. The experiences of the monitors have allowed observing the importance of the relation between theoretical and practical, enabling the teaching and learning process and expanding their knowledge, academic and professional perspectives.

**KEYWORDS:** anatomy; teaching; experience; formation.

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia, colaboradora do LABEPAH. E-mail: gleidiallymoraes@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: jessicaagbf@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: aline\_agsandes@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: brunarrodriguesft@gmail.com

<sup>5</sup> Discente de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: yasmim.2@outlook.com

<sup>6</sup> Doutor em Ciências Biológicas pela UFPE, professor adjunto da Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: ricardo.shiosaki@upe.br

<sup>7</sup> Doutor em Medicina e Saúde pela Faculdade de Medicina da Bahia, professor adjunto da Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: paulo.schwingel@upe.br

<sup>8</sup> Mestre em Educação em Ciências pela UFRGS, Coordenador do LABEPAH, professor assistente de anatomia humana da Universidade de Pernambuco-Petrolina. E-mail: edivaldo.junior@upe.br

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo relatar a importância da vivência da monitoria na vida acadêmica de discentes-monitores, na disciplina de Anatomia Humana, no curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina

A atividade de monitoria acadêmica é entendida como um exercício de apoio pedagógico instituído oficialmente no Brasil através do art.41 da Lei n.º 5.540/68 (ASSIS *et al.*, 2006) e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). O estabelecimento desta prática nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem como objetivo o aproveitamento estudantil nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando ao aluno monitor o desenvolvimento de habilidades referentes à docência (NUNES *et al.*, 2014).

Os programas de monitoria devem ser constituídos de parâmetros comuns que conferem direitos e deveres à tríade professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino (RAMOS *et al.*, 2012). Os elementos desta tríade têm o papel de trabalhar em conjunto para a viabilização do fortalecimento acadêmico, atingindo os alunos interessados em aprofundar o conteúdo e resolver dúvidas relacionadas a disciplinas específicas. Para isso, o acadêmico monitor passa a ter maior importância na aquisição de suas próprias competências, devendo estar disposto a auxiliar e ser auxiliado por seu orientador que, por sua vez, deve atribuir tarefas capazes de guiar a exploração de novos caminhos durante a aquisição do conhecimento (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012).

O monitor, enquanto suporte no processo de ensino-aprendizagem de colegas discentes que contribuem para o aumento no interesse destes em dada área, torna-se o principal beneficiado com a prática da monitoria. À medida que amplia sua propriedade em conceitos específicos, aprofunda seus conhecimentos interdisciplinares e estimula sua capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal (ASSIS *et al.*, 2006). Tais experiências são fundamentais para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, direcionando suas decisões e evitando frustrações futuras a respeito da carreira profissional escolhida (MATOSO, 2014).

A monitoria da disciplina de Anatomia Humana para o curso de Fisioterapia representa uma estratégia indispensável para a facilitação da construção e domínio do conhecimento pelos acadêmicos, tanto no contexto teórico quanto prático, visto a necessidade da competência do profissional fisioterapeuta em identificar, avaliar e diagnosticar alterações biomecânicas através do conhecimento anatômico e cinesiológico.

O estudo da anatomia humana como disciplina obrigatória de base curricular nos cursos de saúde carrega na graduação em Fisioterapia a importância de introduzir o conhecimento essencial

para a compreensão de disciplinas específicas da área, determinando o desempenho do aluno de acordo com seu nível de absorção dos conteúdos (ARRUDA; SOUSA, 2014). A aprendizagem de seus conceitos e a qualidade de sua abordagem, entretanto, apresenta desafios frequentemente listados pelos próprios estudantes, que incluem: conteúdo programático extenso e nem sempre adequado aos objetivos do curso; professores que não possuem formação ideal para a vivência do curso; material didático insuficiente para o número de alunos usuários; deficiência na qualidade de conceitos prévios por parte dos estudantes ingressantes; e o nível das avaliações (MONTES; SOUZA; LEMOS, 2005).

Dentro do contexto de ensino, a complexidade da disciplina de Anatomia Humana necessita do apoio especial de monitores capacitados para a realização rotineira de aulas práticas, já que no ambiente laboratorial, o estudante deve captar, de forma mais real e intrigante, as informações transferidas pelo professor em sala de aula, seja pela elaboração de estratégias de ensino prático, seja pela simples atribuição de tarefas durante a orientação do manuseio das peças anatômicas.

## MÉTODOS

O estudo é de cunho qualitativo, utilizando o relato de experiência vivenciado por discentes-monitores da disciplina de Anatomia Humana do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina, no período de março de 2013 a dezembro de 2014.

Participaram deste estudo 04 quatro alunos que foram aprovados em processo seletivo para monitoria da referida disciplina, sendo 01 (um) foi selecionado para o ano letivo de 2013, e 03 (três) para 2014.

Para tanto, o processo de seleção para discente-monitor da disciplina, constituiu-se de prova teórica e prática, análise do histórico escolar e entrevista. A prova de conhecimento específico foi elaborada com questões discursivas, seguida da apresentação prática do tema abordado na prova discursiva. O histórico escolar foi analisado a partir da média do rendimento acadêmico do aluno nas disciplinas até então cursadas. Por sua vez, a entrevista semiestruturada foi realizada pelo docente da disciplina de Anatomia Humana da Instituição, a fim de avaliar o perfil do discente.

Em seguida, os alunos selecionados foram submetidos a curso de capacitação, objetivando revisar o conteúdo; assim como foram dadas orientações quanto à didática, biossegurança e normas do laboratório de anatomia humana. Em relação à carga horária, os monitores foram distribuídos

de acordo com a disponibilidade de cada discente e com os horários das aulas práticas da disciplina, sendo cumpridas 12 horas semanais.

Os recursos didáticos e materiais utilizados, durante todo o período da monitoria, os quais permitiram o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão foram: computador; impressora; folhas de ofício; canetas; lápis; pinceis; massa de modelar; biscuit; lousa; peças sintéticas e cadavéricas existentes no laboratório; roteiros de aulas práticas e peças didáticas elaboradas pelos monitores; atlas; livros e artigos científicos.

As atividades de monitoria foram ministradas no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Anatomia Humana (LABEPAH) da UPE, *Campus* Petrolina. Estas atividades ocorriam por meio do acompanhamento pelos discentes-monitores e docentes durante as aulas práticas da disciplina; assim como, em horários diferentes aos das aulas. Foram realizados plantões de atendimento ao aluno, no qual os monitores realizavam as atividades de orientação aos graduandos que estavam cursando a disciplina e procuravam o laboratório para exercitar e esclarecer as dúvidas acerca dos assuntos discutidos nas aulas teóricas/práticas.

Ademais, outras atividades como o incentivo à pesquisa e extensão sob supervisão do professor-orientador eram realizadas com os monitores, dentre elas: apresentações de seminários, elaboração de recursos didáticos e roteiros de aulas práticas, desenvolvimento de artigos científicos, exposição das atividades realizadas em eventos e congressos.

Os dados foram coletados no recesso acadêmico, a partir de uma conversa estruturada em que se solicitou que os monitores relatassem a seguinte questão norteadora: qual a importância da monitoria em anatomia humana na sua vivência acadêmica? Foram explicados os objetivos do trabalho e o compromisso com a manutenção do anonimato dos depoimentos. Para a análise dos dados, seguimos a orientação metodológica de Minayo (2004), que preconiza três etapas: transcrição e leitura das informações; ordenamento dos dados e análise final.

A coleta dos dados respeitou os princípios éticos delineados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco sobre a inscrição 34051114.8.0000.5207. Os discentes foram informados que seus dados pessoais seriam preservados, e que as informações prestadas não seriam utilizadas para identificá-los. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em nenhum momento os participantes foram coagidos ou incitados a alterar seus conteúdos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

A monitoria proporciona ao aluno um conhecimento aprofundado da disciplina, em que se faz necessário a busca por alternativas que contextualizem os assuntos teóricos vistos em sala de aula e na prática, acrescentando formas didáticas de ensino que auxiliem e simplifiquem a aprendizagem do aluno. Ramos et al (2012) enfatizam a oportunidade dos monitores reverem assuntos e trabalharem os conteúdos com intervenções didáticas, auxiliando, assim, os professores.

Os monitores relataram que tanto as dinâmicas realizadas nas aulas teóricas quanto à orientação dos alunos nas práticas lhes aproximaram dos alunos da disciplina. Esta convivência, na concepção dos quatro participantes da pesquisa, facilita a abordagem dos conteúdos ministrados pelo docente do componente curricular quando há contratempos e/ou falta de entendimento dos assuntos por parte dos discentes matriculados.

Essas percepções observadas na vivência acadêmica dos monitores corroboram com Natário e Santos (2010) que em seu trabalho apresenta o monitor como um agente ativo que desenvolve plantões de dúvidas com objetivo de fornecer discussões sobre os assuntos e facilitar o envolvimento com o aluno, melhorando também o entendimento dos conteúdos. Além disso, Barbosa, Azevedo e Oliveira (2014) salientam que a interação do monitor com alunos e professores propicia estímulo ao aprendizado, troca de experiências e valorização de cada indivíduo, processo que repercute positivamente no ensino-aprendizagem da Anatomia Humana e na formação pessoal e profissional do monitor em questão.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (MATOSO, 2014).

No estudo de Ramos et al (2012), discentes monitores da disciplina de Anatomia Humana do curso de Enfermagem relataram que as atividades de incentivo à pesquisa e extensão possibilitaram ampliação das experiências vivenciadas pelos mesmos e puderam ser inseridas na preparação das aulas de monitoria e aprofundamento dos conhecimentos do próprio monitor. Neste mesmo estudo, a elaboração de resenha de artigos e textos de abordagens anatômicas; preparação e apresentações de seminários; elaboração de material didático, roteiros de aula e artigos

foram efetivados por meio de estudo e pesquisa de referenciais que fundamentassem as práticas de monitoria. Aliado a isto, a supervisão do orientador aumentou a capacidade de independência do monitor.

No plano de monitoria do presente estudo, as didáticas utilizadas para a execução da disciplina, como o uso de modelos anatômicos confeccionados com materiais de baixo custo pelos monitores e a confecção de roteiros de aulas práticas, conseguiram promover uma didática mais compreensiva e fomentaram o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão com o objetivo de confeccionar recursos alternativos para o ensino-aprendizagem da Anatomia Humana na UPE, *campus* Petrolina.

Este fato mencionado acima pelos quatro entrevistados merece destaque, uma vez que a busca por meios didáticos alternativos para a disciplina de Anatomia Humana tem se tornado um desafio tanto para IES nacionais (SILVA; BRITO, 2013; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2014) quanto para internacionais (FARIÁS *et al.*, 2011; JAFFAR, 2014). Por sua vez, estas atividades mencionadas serviram como porta de entrada para os monitores que apresentavam interesse em executar tais propostas relacionando-as com a prática em laboratório e atribuindo sentido a estes termos de forma interdisciplinar.

Adicionalmente, os entrevistados reportaram que as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas possibilitaram ampliação de sua vivência acadêmica, estando diretamente associadas com o processo de ensino-aprendizagem e a relação discente-monitor-docente.

#### A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA RELAÇÃO DISCENTE-MONITOR-DOCENTE PARA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de monitoria são de extrema importância, pois possibilitam um auxílio nas aulas práticas, responsabilidade e autonomia em transmitir os conhecimentos para os alunos. Dessa forma, o aluno-monitor experimenta uma vivência amadora de docência, analisando e resolvendo os imprevistos que ocorrem com os alunos, mantendo um contato direto com os mesmos (MATOSO, 2014).

A inserção de discentes monitores nas aulas práticas estimula a aprendizagem ativa dos estudantes, incitando a construção do saber pelo próprio aluno. É extremamente positivo para este, que encontra dificuldade em aprender a matéria, perceber que outros não só a aprenderam e passaram por ela, como também retornaram, mantendo um contato prolongado com a disciplina, sendo visto como um modelo a ser seguido (REIDENBERG; LAITMAN, 2002).

Para tanto, o monitor torna-se uma ponte entre o professor e os alunos, no sentido de contribuir para a assimilação dos conteúdos dados em sala de aula, exercendo o papel de mediador

nesse espaço, uma vez que estando na mesma condição dos demais, ou seja, de aluno, ele se torna um facilitador da aprendizagem (SILVA; LACERDA, 2015).

Ainda de acordo com os referidos autores torna-se mais fácil, por parte dos alunos monitorados, buscarem pela figura do monitor, uma vez que este – também por sua condição de aluno - compartilha de forma mais intensa os mesmos espaços comuns, o que facilita a interação.

Nesse contexto, os quatro entrevistados neste estudo reportaram servir de ponte ou elo para a interação aluno/professor, uma vez que o monitor pode propiciar estreitamento na relação interpessoal desses sujeitos. Este fato evidencia uma característica ímpar da monitoria, que consiste na capacidade de agregação de valores e princípios de convivência, essenciais para um bom relacionamento entre o monitor, o docente orientador e os discentes que usufruem desta prática. A partir disto, o orientador, com toda sua experiência, consegue então preparar o aluno monitor em busca de novos saberes, dando-lhe e transmitindo-lhe o apoio necessário aos conhecimentos que devem garantir sua atuação nos espaços sociais (ASSIS *et al.*,2006), como pode ser corroborado pelos participantes do presente estudo, havendo uma boa convivência e respeito mútuo entre professores e alunos da disciplina de anatomia humana.

Tendo em vista a grande extensibilidade e complexidade de conteúdos da disciplina de Anatomia Humana, o uso de aulas teórico-práticas interfere positiva e diretamente no desenvolvimento e compreensão dos conceitos científicos abordados durante a administração das atividades práticas relacionadas com a aula teórica, possibilitando na ampliação da forma do monitor enxergar o mundo científico objetivamente, gerando assim, melhor captação de alternativas na solução de problemas mais complexos (LUNETTA, 1991).

Sendo assim, a experimentação é atividade fundamental no ensino que já vem sendo discutida, escrita e pesquisada (BORGES, 2002), e tem demonstrado resultados positivos de forma ampliada para a relação discente-monitor-docente (LEITE; SILVA; VAZ, 2005). Neste sentido, segundo os entrevistados, os saberes científicos obtidos durante a aplicação das aulas teórico-práticas no período de monitoria são de extrema importância tanto para a fundamentação de matérias vindouras no próprio curso de Fisioterapia, bem como na participação dos monitores em futuras produções científicas.

Além disso, a vivência na monitoria proporcionou aos entrevistados participações em eventos dentro da própria instituição, como a Semana Universitária e a Semana de Enfermagem da UPE – *Campus* Petrolina, e congressos nacionais, possibilitando a apresentação de trabalhos desenvolvidos durante o período de monitoria, permitindo que os monitores transferissem ideias de novos conhecimentos e novas técnicas de ensino-aprendizagem, a fim de divulgar suas experiências na comunidade acadêmica.

Neste contexto, os entrevistados relataram que em uma perspectiva mais pessoal e futura, o desenvolvimento destas produções alicerça o conhecimento do discente-monitor na área específica do estudo e potencializa o senso crítico como acadêmico e profissional, sedimentando assim, seus conhecimentos científicos.

#### A MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ENSINO SUPERIOR

O estudo realizado por Haag et al (2008), destacaram atribuições positivas e negativas à prática da monitoria, onde questões como o aumento da confiança e segurança, bem como o crescimento pessoal e interpessoal, estiveram entre os relatos mais frequentes dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Seguindo uma perspectiva pessoal e futura, o aluno-monitor pode ser eleito como o principal beneficiado pela prática da monitoria, uma vez que alicerça seus conhecimentos na área específica de estudo e aperfeiçoa seu comportamento ético e profissional através de um processo de construção de responsabilidade individual e coletiva, seja por meio da experiência docente, ou por atividades de ensino, pesquisa e extensão (NUNES *et al.*, 2014; NUNES, 2012).

Para Ramos e colaboradores (2012), o monitor compreende melhor conceitos e correlações, fato que pode estar relacionado a necessidade do monitor em adquirir melhor compreensão sobre a postura profissional, exigindo atitudes de liderança, motivação, interação e improviso na intervenção de eventuais situações (ALVES; OTOFUJI; MUNIZ, 2010). Além destes, outro privilégio de fundamental importância oferecido aos discentes envolvidos na atividade de monitoria consiste na descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, deste modo, posteriores frustrações ou descontentamentos com a carreira escolhida (MATOSO, 2014).

A monitoria de Anatomia Humana, especialmente para o curso de Fisioterapia, fornece subsídios essenciais para a construção de um profissional qualificado, visto que, a falta de noções desta disciplina, impossibilita o trabalho do fisioterapeuta em examinar, diagnosticar e tratar seu paciente (ARRUDA; SOUSA, 2014).

Os monitores entrevistados relataram que o processo de ensino-aprendizagem vivenciado na atividade de monitoria é essencial e interfere diretamente na qualificação profissional. Além disso, o trabalho em equipe, a tomada de decisões e a liderança são essenciais para o profissionalismo, e acabam por melhorar a interação com o paciente, bem como por incentivar a formação de um futuro educador (KRYCH *et al.*, 2005).

Por ser a monitoria acadêmica uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas do discente monitor com apoio pedagógico, faz-se necessário evidenciar suas colaborações para o aperfeiçoamento no futuro profissional do ensino superior.

Um dos objetivos da Tese de Doutorado de Primon (2014), apresentada à comissão de pós-graduação da Faculdade de Educação de São Paulo, foi de investigar a concepção dos docentes sobre qual tipo de atividade pode contribuir para a formação de um docente para o Ensino. Sendo assim, sete docentes (equivalente a pouco mais de 30%) referiram-se as atividades de monitoria, cinco (aproximadamente 22%) afirmaram que as disciplinas pedagógicas na Graduação ou na Pós-graduação contribuem para a formação do docente para o nível superior e, cinco docentes (aproximadamente 22%) acreditam que o conhecimento do conteúdo é o suficiente para a formação docente.

Benite, Benite e Echeverria (2010) defenderam que a formação docente não se constrói apenas do acúmulo de cursos, de conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre a sua prática.

Sendo assim, as atividades de monitoria constituem iniciativas desenvolvidas com o objetivo de que os graduandos tenham, no decorrer de sua formação a oportunidade de desenvolver e ou aprimorar sua prática docente antes da atividade profissional, desenvolvendo assim, sua identidade de professor, que é algo essencial na docência do Ensino Superior (ARROIO *et al.*, 2008).

Os discentes entrevistados dissertaram sobre a importância e influência positiva de seus docentes na construção de sua formação e, também, destacaram o quanto significativo foi a influência da monitoria na formação destes docentes. Desta forma, processo de formação é contínuo e dinâmico, tendo início nas relações que se estabelecem entre o aluno e seus docentes, em diferentes contextos.

Portanto, o docente do Ensino Superior precisa assumir a postura de que o aprendizado pedagógico é importante e que seu desenvolvimento ocorre através da observação de práticas, envolvendo erros e acertos; o que torna possível a idealização de novas práticas, o que possibilita a superação dos modelos tradicionais de ensino (SILVA; GUIMARÃES, 2010).

As experiências vivenciadas pelos monitores possibilitaram observar a importância da conexão do ensino teórico com o ensino prático, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Aliado a isto, os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos estudantes, integram-se à carga intelectual e social do aluno-monitor, ampliando os seus conhecimentos e perspectivas acadêmicas.

Adicionalmente, a pesquisa e a elaboração de materiais didáticos confeccionados, a partir da necessidade de facilitar o ensino, tornam-se evidentes a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que influencia diretamente na formação profissional do monitor.

Diante dos relatos foi perceptível a importância deste tipo de atividade no dia a dia de futuros fisioterapeutas, os quais necessitam trabalhar em equipes multiprofissionais. Sendo assim, o trabalho em grupos de monitores apresenta-se, e promove aos discentes, uma forma de saber lidar com experiências do cotidiano profissional.

Sendo assim, o exercício de monitoria amplia a inserção do aluno nas questões educacionais das IES, tornando-o mais crítico quanto à sua própria formação acadêmico-profissional, bem como permitindo-lhe a iniciação acadêmica, experiência a qual vive, antes mesmo, de terminar seu curso universitário e que pode ser decisiva para uma vida futura na docência do ensino superior.

## CONCLUSÃO

Após a análise dos relatos dos discentes-monitores, percebe-se a importância desta atividade acadêmica em sua vida futura, atingindo espectros que perpassam as ações, exclusivas, da monitoria.

Neste sentido, pode-se atingir o tripé que rege as universidades. Percebe-se que a monitoria pode ser muito mais do que apenas um momento entre alunos, supervisionados por um professor. Com o uso das horas destinadas a esta atividade semanal, o professor pode preparar o discente para vivenciar propostas de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo-o em diversas atividades que perpassam as barreiras do laboratório, ou da sala de aula.

Desta maneira, a atividade de monitoria apresenta ganhos significantes a vida do egresso nos diversos âmbitos exigidos pelo mercado de trabalho, em especial ao aluno do curso de Fisioterapia. Este, por trabalhar com a promoção e reabilitação de pacientes, necessita ganhar a sua confiança, a fim de promover-lhes a reabilitação. Para isso, o contato com alunos da disciplina e comunidade, através de projetos de extensão, evidencia o seu preparo para sua vida profissional futura. Além disso, a monitoria é um excelente momento para envolver os discentes no ramo da pesquisa, permitindo-lhes a participação em mais uma potencial área de trabalho.

Com isso, percebe-se que a importância da monitoria na vida de discentes acadêmicos é evidente, independente da disciplina, permitindo-lhe visualizar o que lhe esperano futuro. Assim, pesquisas deste tipo devem ser divulgadas na comunidade acadêmica, permitindo que pesquisadores possam promover estudos a fim de potencializar esta relevante atividade no meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. C. et al. Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.36, n.1, p.137-141, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1/a19v36n1.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

ALVES, M. F. S.; OTOFUJI, M.; MUNIZ, R. F. Contribuições na formação docente a partir da atuação como monitor em um museu de ciência: relatos de experiência. In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, 113., 2010, Curitiba. *Anais...* Paraná: 2010. v. 01, n. 01. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/anais2010/artigos/FPECT/113.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

ARROIO, A. et al. Prática docente na formação do pós-graduando em química. *Química Nova*, v.31, n.7, p.1888-1891, 2008. Disponível em: <[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6454/art\\_ARROIO\\_A\\_pratica\\_docente\\_na\\_formacao\\_do\\_pos-graduando\\_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6454/art_ARROIO_A_pratica_docente_na_formacao_do_pos-graduando_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 03 ago. 2016.

ARRUDA, R. M.; SOUSA, C. R. A. Aproveitamento Teórico-Prático da Disciplina Anatomia Humana do Curso de Fisioterapia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.38, n.01, p.65-71, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n1/09.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

ASSIS, F. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandas do Curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. *Revista SBEnBio*, São Paulo, v.7, n.2, p.5471-5479, 2014. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0387-1.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C.; ECHEVERRIA, A. R. Pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a Educação Química. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v.32, n.4, p.257-266, 2010.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.291-313, 2002. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5166013>>. Acesso em: 12 out. 2015.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996. Seção 5, Art. 84, p.32.

FARIAS, B. L. et al. Valoración de la actividad de modelos anatómicos en el desarrollo de competencias en alumnos universitarios y su relación con estilos de aprendizaje, carrera y sexo. *International Journal Morphological*, Temuco, v.29, n.2, p. 568-574, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/ijmorphol/v29n2/art45.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.61, n.2, p.215-220, 2008.

JAFFAR, A. A. Exploring the use of a facebook page in anatomy education. *Anatomical Science Education*, v.7, n.3, p.199-208, 2014.

KRYCHA, J. et al. Reciprocal peer teaching: students teaching students in the gross anatomy laboratory. *Clinical Anatomy*, Rochester, v.18, n.4, p.296-301, 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ca.20090/abstract>>. Acesso em: 12 out. 2015.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A Importância das Aulas Práticas para Alunos Jovens e Adultos: Uma Abordagem Investigativa sobre a Perspectiva dos Alunos do PROEF II. *Ensaio*, Belo Horizonte, v.7, n.3, p.01-16, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v7n3/1983-2117-epec-7-03-00166.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, v.2, n.1, p.81-90, 1991.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Catussaba*, Mossoró, v.3, n.2, p.77-83, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em 14 set. 2015.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

MONTES, M. A. A.; SOUZA, C. T. V.; LEMOS, E. S. Reflexões sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos de cursos de graduação da área de saúde no ensino de anatomia humana. In: I Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, p. 49.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de Monitores para o Ensino Superior. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

NUNES, J. T. et al. Teaching-learning process on the performance of monitoring activities: an experience report. *Journal of Nursing*, Recife, v.8, n.3, p.4165-4169, 2014. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6574/pdf\\_6665](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6574/pdf_6665)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

NUNES, V. M. A. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Enfermagem: Um Relato de Experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v.2, n.2, p.464-471, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3212>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

PRIMON, C. S. F. *Fatores que influenciam a formação do docente para o Ensino Superior em Química*. 2014. 233f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28012015-143157/en.php>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

RAMOS, L. A. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia humana: relato de experiência. *Revista Ensino, Saúde e Ambiente*, Niterói, v.5, n.3, p.94-101, 2012. Disponível em:

<<http://ensinosauedeambiente.uff.br/index.php/ensinosauedeambiente/article/view/18/18>>.  
Acesso em: 14 set. 2015.

REIDENBERG, J. S.; LAITMAN, J. T. The new face of gross anatomy. *The Anatomical Record*, New York, v.269, n.2, p.81-88, 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ar.10076/full>>. Acesso em: 12 out. 2015.

SILVA JÚNIOR, E. X. et al. Elaboração de roteiros para o ensino-aprendizagem nas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana e neuroanatomia. In: I Congresso Nacional de Educação, 01., 2014, Campina Grande. *Anais... Paraíba: I CONEDU*, 2014 v.1, n.1, p. 1-05. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_15\\_07\\_2014\\_22\\_59\\_18\\_idinscrito\\_3160\\_6ad18d13d81622ec0227b39630b0b40a.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_15_07_2014_22_59_18_idinscrito_3160_6ad18d13d81622ec0227b39630b0b40a.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2015.

SILVA, C. B.; LACERDA, A. M. Monitoria na disciplina em psicologia: Um relato de experiência. *Hum@nae*, Recife, v.9, n.1, 2015.

SILVA, E. F.; GUIMARÃES, J. G. S. Os professores do curso de Direito de uma IES privada: saberes e práticas docentes. In: Veiga IPA, Viana, CMQ. *Anais... Docentes para a Educação Superior: processos formativos*. Papirus, p.117-134,2010.

SILVA, K. R. S.; BRITO, V. C. Manual de aula prática para o ensino de anatomia humana. In: XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2013; Recife. *Anais... Pernambuco: JEPEX – UFRPE*, 2013.

**Data de Recebimento: 04/08/2016 | Data de Aprovação: 06/09/2016**